5. Conclusão

Os resultados obtidos confirmam as maiores prevalências de infecção por *Ancylostoma caninum* e *Toxocara canis*, entre os cães jovens e por *Ancylostoma caninum* e *Trichuris vulpis*, entre os cães adultos. Também indicam que cães errantes, apresentam alta prevalência de helmintos por viverem em locais contaminados e por não receberem tratamento anti-helmíntico, estes cães de rua são veiculadores de ovos e oocistos de parasitos que contaminam o ambiente e podem por em risco a saúde pública.

Porém, quanto aos trematódeos *Phagicola arnaldoi* e *Echinostoma sp.*, estes são os primeiros registros em cães no Rio Grande do Sul, ampliando a distribuição geográfica destes parasitos, sendo que muito pouco se sabe ainda sobre os mesmos, necessitando maiores estudos, sobretudo sobre *Echinostoma sp.*, devido ao potencial zoonótico de algumas espécies.